

OLIVEIRA, A. C. S. de.; TIMÓTEO, L. V.; COSTA, W. M. C. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre a sua vivência na graduação com a sistematização da assistência de enfermagem. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VII., 2017, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2017.

Ana Claudia Duarte Silva de Oliveira<sup>1</sup>  
Larissa Vinhas Timóteo<sup>2</sup>  
Walquiria Maria Cecilia Costa<sup>3</sup>  
Oyara de Castro<sup>4</sup>  
Renata de Castro Matias<sup>5</sup>  
FAPEMIG<sup>6</sup>

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) trata-se de uma prática privativa do enfermeiro que tem como finalidade identificar as necessidades do paciente e desta forma, traçar objetivos para o cuidado individualizado, humano e holístico. Surgiu a partir de reflexões e mudanças ocorridas na enfermagem com o intuito de adequar as novas concepções do processo de cuidar. A Resolução COFEN 358/2009 garante que esta deve ser realizada em qualquer nível de atenção a saúde, seja em instituição pública ou privada. A sistematização requer a todo instante embasamento teórico-científico para sua execução, pois desta forma, contribui para maior credibilidade, competência e visibilidade da enfermagem, gerando autonomia e satisfação profissional e ser ensinada desde a graduação em enfermagem. A SAE se organiza em cinco etapas, inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes, sendo: Coleta de dados, constituída pela entrevista e exame físico na qual determina o estado de saúde do paciente; Diagnóstico de Enfermagem, processo de interpretação e agrupamento dos dados coletados na primeira etapa, que culminará em tomada de decisão frente aos conceitos diagnósticos de enfermagem que os representam; Planejamento se trata da determinação dos resultados que se espera alcançar, ações e intervenções de enfermagem; Implementação, se dá pela realização das ações ou mesmo intervenções determinadas na etapa do planejamento e por fim a Avaliação, etapa que consiste na determinação da eficácia da sistematização. A SAE é um conteúdo crucial para a matriz curricular dos cursos de graduação em enfermagem, ou seja, se trata de um componente indispensável, embora não se saiba o quantitativo exato de instituições que já se adaptaram a este instrumento. Tendo em vista a real importância da SAE na vida profissional, é evidente que ela deve ser empregada desde a graduação, para que os acadêmicos possam ter a oportunidade de atuar com este modelo de assistência que é um facilitador do cuidado, com intuito de se prepararem para o futuro profissional desenvolvendo habilidades para atuar de maneira segura e efetiva junto aos pacientes, familiares e comunidades. Considerando a importância da SAE, a Escola de Enfermagem Wenceslau Braz,

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Bolsa de Iniciação Científica. Acadêmica do 5º período do curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **E-mail:** [anaclaudiaduarte74@gmail.com](mailto:anaclaudiaduarte74@gmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestranda em Educação pela Universidade São Francisco. Itatiba, São Paulo, Brasil. **E-mail:** [vinhas.larissa@hotmail.com](mailto:vinhas.larissa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira. Pós-Graduada em Neonatologia e Pediatria pelo Centro Universitário Teresa D'Ávila. Lorena, São Paulo, Brasil. E-mail: [walquiriacosta1986@hotmail.com](mailto:walquiriacosta1986@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora. Mestra em Enfermagem. **E-mail:** [oyaracastro@gmail.com](mailto:oyaracastro@gmail.com)

<sup>5</sup> Professora coorientadora. Mestra em Educação. **E-mail:** [renatacastromati@gmail.com](mailto:renatacastromati@gmail.com)

<sup>6</sup> Pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

implantou, em sua matriz curricular duas disciplinas específicas intituladas: Enfermagem Baseada em Evidências I e II voltadas para o ensino da sistematização. Esta pesquisa tem relevância científica, pois as referências discorrem sobre o assunto em diversos aspectos, porém com o enfoque deste estudo pouco é encontrado. Desta forma, poderá contribuir com toda a comunidade científica para o aumento do acervo bibliográfico na área da saúde. Os relatos obtidos nesta pesquisa permitirão que os docentes, se necessário for, repensem sua prática educativa e que acreditem realmente na importância da sistematização da assistência de enfermagem. Que os docentes, enquanto educadores “contaminem” os acadêmicos e os enfermeiros com este ideal de uma enfermagem alicerçada em princípios científicos e não de cuidados empíricos. Precisamos mudar os ideais deste contingente de enfermeiros que priorizam papéis e se esquecem do cerne da enfermagem que é o cuidado sistematizado. Se realmente houver mudança de paradigma e conscientização entre os próprios enfermeiros sobre a importância da SAE, com certeza terão subsídios suficientes para convencerem os gestores das instituições de saúde da necessidade e importância de implementar esta prática e assim contribuir socialmente com as pessoas quando se encontram fragilizadas e necessitadas de cuidados de enfermagem. As pessoas que se encontram adoecidas não escolheram passar por esta situação e não podem ser submetidas a uma assistência de risco e que não contemple todas suas necessidades. A Pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz sob o Parecer nº 1.452.757 e foram seguidos os preceitos éticos da Resolução de nº 466/ 2012 do Ministério da Saúde. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal, que teve como objetivo identificar a percepção do acadêmico do 9º ou 10º período da graduação, em enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz- EEWB, da cidade de Itajubá- MG, sobre sua vivência na graduação, com a Sistematização da Assistência de Enfermagem. O cenário do estudo se deu na cidade de Itajubá- MG, e o local se deu na própria Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. A amostra foi constituída de 20 participantes e amostragem do tipo proposital. Para coleta de dados utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado, contendo as características pessoais e um roteiro semiestruturado constituído de uma questão aberta referente ao objetivo do estudo: “Durante o Curso de Graduação em Enfermagem você tem tido oportunidade de praticar a SAE. Conte para nós, qual a sua percepção sobre a sua vivência na graduação com a SAE?”, que foi gravada e posteriormente transcrita. Os dados do estudo foram descritos sob o referencial das Representações Sociais e utilizado o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) como método para a construção dos significados, o que permitiu a aproximação com o fenômeno em estudo. Os resultados da pesquisa apontaram que a faixa etária prevalente dos participantes foi entre 22 a 26 anos (90%) com predomínio do gênero feminino (95%). As ideias centrais que emergiram da análise dos dados foram: “Instrumento fundamental na assistência”, “Somos muitos cobrados a colocar em prática”, “As enfermeiras não fazem na prática” e “Distancia o enfermeiro do cuidado”. Tornou-se claro a visão dos acadêmicos do último ano de graduação em enfermagem em relação a SAE e espera-se que favoreça tanto o acadêmico de enfermagem quanto o enfermeiro da importância de sistematizar o cuidado ao paciente.

**Palavras-chave:** Estudantes de Enfermagem. Percepção. Assistência de Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

ALVIM, A. L. S. O processo de Enfermagem e suas cinco etapas. **Enfermagem em Foco**, Brasília, DF, v. 4, n. 2, p. 140-141, 2014. Disponível em: <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/531/24>>.

Acesso em: 10 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 out. 2009. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resolucofen-3582009_4384.html)>. Acesso em 27 nov. 2015.

CRUZ, A. de M. P. da; ALMEIDA, M. de A. Competências na formação de técnicos de enfermagem para implementar a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 921-927, 2010.

DINIZ, E. C.; BEZERRA, I. C. D.; FERREIRA, J. de A. A evolução da sistematização da assistência de enfermagem e sua influência na qualidade da assistência prestada ao cliente. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM, 20., 2015, Brasília, DF. **Anais...** Brasília, DF: COFEN, 2015. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcent/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/a%20evolucao%20da%20sistematizacao.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. **Pesquisa de representação social – um enfoque quali-quantitativo**. Brasília, DF: Liber, 2010.

MENEZES, S. R. T.; PRIEL, M. R.; PEREIRA, L. L. Autonomia e vulnerabilidade do Enfermeiro na prática da sistematização da assistência de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 953-958, 2010.

SALVADOR, P. T. C. de O. et al. Típico ideal de acadêmicos de enfermagem acerca da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 59-66, abr./jun. 2015.

SILVA, J. P.; GARANHANI, M. L.; PERES, A. M. Sistematização da assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o pensamento complexo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 1, p. 59-66, jan./fev. 2015.

TANNURE, M. C.; PINHEIRO, A. M. **SAE: guia prático**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013.

ZANARDO, G. M.; ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T. Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Revista Contexto e Saúde**, Ijuí, v. 11, n. 20, p. 1371-1374, jan./jul. 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/1811/1517>>. Acesso em: 20 out. 2015.